

O quadro da melhor arte

Antes, era a Bienal. Agora, o que o Brasil faz de melhor em Desenho e Gravura está no Panorama de Arte Atual Brasileira.



Henrique Leo Fuhr

Marcelo Grassmann

Lothar Charoux

Octavio Araújo

Sônia Castro

Emmanuel Araújo

Ricardo Augusto

Maria Bonomi

Wilma Martins

Yara Tupinambá

Tuneu

POR QUE ESTE PANORAMA É NÃO MAIS A BIENAL? REPORTAGEM DE OLNEY KRUSE.

Durante muitos anos — quase duas décadas — a Bienal de São Paulo foi muito importante para os artistas brasileiros. E essa importância pode ser resumida numa frase de Maria Bonomi: Eu pertenci à chamada Geração Bienal. (Os artistas que hoje estão com 35, 40 anos de idade).

Há quase dez anos que a Bienal vem sofrendo alterações e modificações que procuram, de um lado, acompanhar a evolução da arte contemporânea e de outro, enfrentar crises e boicotes dentro e fora do Brasil. O resultado tem sido uma certa confusão, cancelamentos de participações individuais e coletivas (a recusa da sala especial de Si queiros na última Bienal e a não-participação dos Estados Unidos, também na última Bienal) e um retratamento dos artistas. Este ano, a própria Maria Bonomi recusou novamente a Sala Especial a que tem direito por ter sido premiada numa das bienais.

— A Bienal já não cumpre a sua função de inquietar — diz ela.

A necessidade básica que todo artista tem de expor sua obra parece estar sendo resolvida, pelo menos em São Paulo, pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Não que o MAM tenha procurado esse caminho ou essa solução de "preencher" um vazio. Mas o fato é natural, espontâneo. Está-se repetindo desde 1969.

Instalado agora no Ibirapuera, em sede própria, volta, exatamente há três anos, à sua preocupação fundamental: expor a arte contemporânea do Brasil.

No dia 22 de junho de 1969, discretamente, o MAM inaugurava uma exposição coletiva com obras reunidas sob o título de Panorama de Arte Atual Brasileira. Eram gravuras, desenhos, esculturas e pinturas dos principais artistas brasileiros. No ano passado, o mesmo Panorama voltou a ser mostrado na mesma data e já especializada: só pinturas.

Entem, o Panorama de Arte Atual Brasileira aberto ao público também mostrava uma especialização: os 100 melhores gravadores e desenhistas brasileiros.

Durante um mês, dois críticos de arte (Arnaldo Pedroso D'Horta e Paulo Mendes de Almeida)

alem de Diná Coelho e Arthur Octavio Camargo Pacheco — todos membros da Comissão de Arte do MAM — estiveram reunidos para escolher os melhores artistas. E essa seleção não foi feita nem por tendência ou escola, nem por temática, mas, segundo informa Diná Coelho, secretária do MAM, "pela qualidade".

— Não escolhemos, também, as obras, deixamos isso por conta de cada artista.

Quem chega ao Museu, sente logo que a montagem foi feita com muito bom gosto; todas as obras estão bem iluminadas, numa altura ideal.

Os desenhos foram todos colocados à direita e logo no começo do corredor estão as obras de Lothar Charoux, artista que em 1970 foi o melhor desenhista do I Salão de Mogi das Cruzes; e este ano, ganhou o primeiro prêmio na I Bienal de Santos alem do primeiro lugar no Panorama. (Ganhou Cr\$ 15.000,00 como o melhor desenhista nacional).

A esquerda, ocupando toda a extensão de um grande painel branco, estão as gravuras de Maria Bonomi expostas recentemente na Galeria Cosme Velho. Ela também ganhou Cr\$ 15.000,00 e foi considerada a melhor gravadora brasileira.

Nos outros painéis, obras de artistas consagrados: Marcelo Grassmann, Fayga Ostrower, Flavio de Carvalho, Hans Grudinsky, Edith Bhering, Isabel Pons, e os mais jovens: Emmanuel Araújo, Ricardo Augusto, Tuneu, Masuo Nakakubo, Servulo Esmeraldo.

Diná Coelho explica:

— Há obras de vários Estados e obras de artistas brasileiros residentes no exterior como Roberto Delamolina, Rossini Perez, Dora Basilio e José Alberto Nemer. Nosso critério de mostrar arte é sempre didático.

Como Diná, pensa o júri que premiou os artistas, composto por três críticos cariocas (Antonio Bento, Flávio de Aquino e Clarivaldo Prado Valadares) e dois paulistas: Geraldo Ferraz e Paulo Mendes de Almeida. Na ata que assinaram, depois da premiação, deixaram uma frase que define bem a importância dessa mostra, da qual Maria Bonomi resolveu participar e onde acabou sendo premiada: É a exposição coletiva de desenho e gravura mais representativa que se faz no Brasil, atualmente.

Jornal Jovem Pan

O JORNAL MENOR DO BRASIL, A MAIOR TIRAGEM DA AMÉRICA DO SUL

4 400 000 EXEMPLARES — Nº 320

TEXTO: IVONE CARNEIRO MARTINS

FOTOS: Olímpio Saynovitski

DIAGRAMAÇÃO: Edmundo

GÉRSON: VOU SER COMENTARISTA

Fausto Silva, repórter esportivo da JP, ouviu Gerson ontem, depois da renovação do seu contrato com o São Paulo.

— Pretendo jogar mais um três anos e depois virar comentarista esportivo.

Domingo, vamos jogar para ganhar. Na decisão do Campeonato carioca, torço pelo Fluminense. Quanto a Pelé, acho a decisão dele muito acertada, mas ele vai fazer falta. Podem aparecer muitos bons jogadores, mas iguais a ele nunca.

Pedra Rocha, que escutava a conversa, explicou por que a vitória domingo é muito importante para ele: "Será meu primeiro título fora do meu país".

Fausto Silva é do "equipe que faz o Show de Bola, o programa que conta tudo sobre o esporte: o dia e meia da noite, de segunda a sexta" (menos nas noites em que há jogos), na JP.



Os bons programas para hoje

Programa de hoje no teatro Record: Splitz. São quadros humorísticos com os bons comediantes do 7. Na bilheteria do teatro, aproveite para comprar ingressos: dia 25, depois de amanhã, show do Roqueiro Pinto; Cr\$ 80,00. Sábado, show especial de Steve Wonder; Cr\$ 50,00. Na televisão: sete e quarenta e cinco em diante, dois capítulos da novela O Deus está Marto. Dez e quinze, policial Mami. Onze e quinze: longa metragem O Valente dos 7 Mares com John Mills e Etori Manni.

Encontre a moça bonita

24 anos, 1,70 de altura, cabelos louros compridos, olhos verdes: se você encontrar esta moça, avise o SOS da JP (267-15-81) ou seus familiares (70-58-79). Ela é a professora Neusa Neiri de Souza que desapareceu de casa terça-feira passada. O caso de Neusa é de nº 17.000 nos arquivos do SOS da JP. 17 mil vezes, o SOS ouviu, divulgou e ajudou a resolver os problemas da cidade grande. Isso até ontem. O SOS continua ouvindo a voz de São Paulo 24 horas por dia.



Fausto Silva, repórter de campo e redator do programa Show de Bola. Hoje ele conta o que Gerson pretende fazer quando deixar o futebol.

Só na JP você pode ouvir isto

Eu Te Adoro, Meu Amor, música que o Dom (que faz dupla com Ravel) fez para a moça do Sul. De Noite na Cama, música que Costero mandou de Londres para Erasmo Carlos; Prá Você (Waldy Azevedo); Tudo Mudou (Gilbert); Essa Passou (Chico Buarque e Carlos Lyra); Cas (Milton Nascimento); e tudo música inédita do Movimento de Incentivo à Música Brasileira do programa Hebe, que a JP está tocando com exclusividade.

Amanhã, último dia

Konaldo Esper avisa: termina amanhã o prazo para os ouvintes mandarem suas cartas ao programa. Konaldo Esper à Tarde, da JP. Quem ainda não escreveu, trate de fazê-lo, correndo, sobre isto: "Por que a moda brasileira ainda não conquistou o lugar que merecia?". Enregue na JP, av. Miruna, 713 e torça para ser o vencedor para ganhar presentes assim: jóias de valor, roupas, sapatos e tecidos finíssimos; maquiagem, perfumes, etc. Sexta-feira, 5 da tarde, Esper escolhe a melhor carta.



Lothar Charoux, prêmio de Desenho: Cr\$15.000,00. O melhor entre os melhores desenhistas que o MAM está expondo.



Maria Bonomi, prêmio de Gravura: Cr\$15.000,00. Ela, da Geração Bienal, não quer mais saber da Bienal de SP.



Diná Lopes Coelho, secretária do MAM, e o critério da escolha: boa qualidade, não importa de que Estado brasileiro.



O "Panorama" (que expõe o desenho acima, de Eurídyce Bressane, em frente ao obelisco.